

A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS - VOL.2

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

ORGANIZADORES

RENATO KOCH COLOMBY

JULICE SALVAGNI

CIBELE CHERON





Prof. Me. Gil Barreto Ribeiro (PUC Goiás)

Diretor Editorial
Presidente do Conselho Editorial

Dr. Cristiano S. Araujo

Assessor

Larissa Rodrigues Ribeiro Pereira

Diretora Administrativa
Presidente da Editora

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães (UFG)
Profa. Dra. Rosane Castilho (UEG)
Profa. Dra. Helenides Mendonça (PUC Goiás)
Prof. Dr. Henryk Siewierski (UnB)
Prof. Dr. João Batista Cardoso (UFG Catalão)
Prof. Dr. Luiz Carlos Santana (UNESP)
Profa. Me. Margareth Leber Macedo (UFT)
Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG)
Prof. Dr. Nivaldo dos Santos (PUC Goiás)
Profa. Dra. Leila Bijos (UnB)
Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá (UFPR)
Profa. Dra. Telma do Nascimento Durães (UFG)
Profa. Dra. Terezinha Camargo Magalhães (UNEB)
Profa. Dra. Christiane de Holanda Camilo (UNITINS/UFG)
Profa. Dra. Elisângela Aparecida Pereira de Melo (UFT)
Prof. Ms. Euvaldo de Sousa Costa Junior (UFPI)

Renato Koch Colomby
Julice Salvagni
Cibele Cheron
Organizadores

A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

Volume II

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

1ª edição

Goiânia - Goiás
Editora Espaço Acadêmico
- 2020 -

Copyright © 2020 by Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron

Esta obra contou com um processo de avaliação por pares em um sistema double blind review. Registra-se o agradecimento aos pareceristas que participaram desse processo.

Editora Espaço Acadêmico

Endereço: Rua do Saveiro, Quadra 15, Lote 22, Casa 2

Jardim Atlântico - CEP: 74.343-510 - Goiânia/Goiás

CNPJ: 24.730.953/0001-73

Site: <http://editoraespaocoacademico.com.br/>

Contatos: Larissa Pereira - (62) 98230-1212

Editoração: Franco Jr.

Imagem de capa: Fachada do Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, RS.

Fonte: Acervo da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Projetado por Harryarts.com - freepik.com

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

C873 A Covid-19 em múltiplas perspectivas [livro eletrônico] / Organizadores Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron. – 1. ed. – Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 2020.
v. ; Ebook.

Conteúdo: v. 2. Educação, ciências e cultura.

Inclui referências bibliográficas

ISBN: 978-65-00-11699-1

1. Covid-19. 2. Covid-19 - educação. I. Colomby, Renato Koch (org.). II. Salvagni, Julice (org.). III. Cheron, Cibele (org.).

CDU 616-036.21

A redação dos capítulos desta obra, quanto à forma e conteúdo,
é de inteira responsabilidade dos autores.

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

CONSIDERAÇÕES PARA A RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS-PANDEMIA

Alexandre Anselmo Guilherme¹

Caroline Becker²

Cibele Cheron³

1. INTRODUÇÃO: A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA

O presente capítulo foi elaborado objetivando apresentar uma série de aspectos a serem observados no processo de retomada das atividades escolares, após a pandemia mundial de Covid-19⁴. A situação de pandemia foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, em decorrência do significativo aumento dos casos diagnosticados da doença por diversos países. No Brasil, a primeira situação notificada ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020, porém esse foi apenas o

¹ Doutor em Filosofia (PHD, Durham University). Professor adjunto nos Programas de Pós-Graduação em Educação, em Psicologia e em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Leitor da Catedra Unesco Juventude, Educação e Sociedade (UCB). Membro da comissão técnica de Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação (MEC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4578-1894>. E-mail: alexandre.guilherme@pucrs.br

² Doutora em Educação (PUCRS). Orientadora Educacional no Colégio Marista Rosário. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2735-1110>. E-mail: carolbeckerr@gmail.com

³ Doutora em Ciência Política. Bolsista pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES) junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PUCRS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3501-5248>. E-mail: cibele.cheron@pucrs.edu.br

⁴ As reflexões apresentadas neste capítulo primeiramente resultaram na produção da Cartilha intitulada *Educação básica em tempos de pandemia: guia de recomendações gerais para a reabertura das escolas*, publicada pela Unesco em junho de 2020. Disponível em: <https://socialeducation.files.wordpress.com/2020/06/guilherme-et-al-2020-cartilha-educacao-em-tempos-de-pandemia.pdf>

primeiro de muitos. O aumento significativo da incidência da doença no país fez com que as autoridades determinassem o fechamento de todas as escolas a partir de meados de março. Tal situação deu origem ao que, posteriormente, foi nomeado Ensino Remoto Emergencial, ofertado por algumas escolas, as quais optaram pela manutenção do ensino em plataformas de acesso virtual. Outras tantas escolas, todavia, permaneceram fechadas, e seus estudantes, sem atividades.

É inegável a força do impacto da pandemia, que excluiu o senso de normalidade da vida das pessoas e, dentre tantas outras implicações, destituiu as rotinas escolares. A nova realidade se impôs de tal forma que não houve nem oportunidade, nem tempo para planejamentos prévios. Abruptamente, professores, estudantes, gestores, profissionais, famílias e toda a comunidade escolar vivenciaram mudanças bruscas, momentos de incertezas, de perdas e de medos.

A imprevisibilidade diante do desconhecido produz medo, insegurança e a forte sensação de vulnerabilidade. Santos (2020, p. 10) traduz essa percepção no trecho a seguir:

O sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível. Mas o que ela exprime está muito além disso. Eis alguns dos sentidos que nela se exprimem. O invisível todo-poderoso tanto pode ser o infinitamente grande (o deus das religiões do livro) como o infinitamente pequeno (o vírus).

Subitamente, viu-se diante do desconhecido, amedrontada por um perigo real, porém invisível. Todos, de alguma forma, foram afetados e, com as instituições de ensino, isso não foi diferente. Como efeito dessa pandemia, toda a lógica de funcionamento precisou ser revista, impactando nos processos de ensino e de aprendizagem, na necessidade de readequação do ano letivo, no conteúdo e na forma de funcionamento da escola. Tais aspectos geraram necessidades específicas aos estudantes, que precisam ser identificadas e solucionadas, para que não se potencializem em um futu-

ro próximo. Para isso, conta-se com a capacidade de resiliência humana na superação dos traumas e das consequências negativas que originarão dessa situação pandêmica e entendemos que esse processo não se dará de forma solitária.

Nesse sentido, a escola apresenta um papel importante como espaço de cuidado e de acolhimento, pois as marcas produzidas pela experiência de pandemia não serão externas, mas estarão dentro de cada um de nós, significadas de formas distintas e poderão ser manifestadas das mais diversas maneiras. Experiências estressantes produzem marcas, como cicatrizes emocionais, e a compreensão das respostas a eventos angustiantes permite lidar melhor com sentimentos que emergem, assim como pensamentos e atitudes, para a construção de um caminho de retomada.

2. ABORDAGENS DIRECIONADAS PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS ESCOLAS

Diante dos diversos desafios que a pandemia apresenta, o retorno às atividades presenciais, na reabertura das escolas, certamente é um dos que mais gera preocupações, não restritas às autoridades ou aos profissionais da Educação. É de interesse comum que, ao retomarem suas atividades, as escolas o façam levando em consideração um alinhamento que garanta a segurança física e mental de estudantes, educadores, familiares e comunidade escolar. Portanto, o propósito aqui delineado é de contribuir com aspectos a serem observados, apontando possibilidades para ações no contexto escolar que auxiliem os atores envolvidos a lidarem com os efeitos da pandemia no retorno das aulas presenciais.

2.1 Considerações Referentes à Instituição Escolar

No retorno às atividades presenciais, a instituição escolar precisará atentar às mudanças comportamentais e relacionais consequentes ao período de distanciamento social, para ser capaz de compreender as novas di-

nâmicas da realidade vivenciada. Apenas com base nesse diagnóstico será possível mapear a realidade local e o contexto social para a elaboração de estratégias e ações eficazes que garantam a segurança de estudantes, de educadores, de gestores e da comunidade escolar na retomada das aulas presenciais (BENDER, 2020).

Qualquer movimento de implementação de ações para a realização de uma avaliação diagnóstica no contexto escolar necessariamente passará pelo estabelecimento de um movimento de escuta e de acolhimento de toda a comunidade. Considerando que cada pessoa significará as suas experiências de formas distintas, diante de uma pandemia, o coletivo necessitará dessa escuta atenta e cuidadosa. Destacamos que o principal foco nessa retomada, em um primeiro momento, não poderá ser as habilidades acadêmicas. Para que as aprendizagens se consolidem, posteriormente, é preciso primeiramente cuidar dos aspectos emocionais. A saúde mental deve ser ponto norteador nessa retomada, assim como ações que promovam escuta, acolhimento, validação e a sensação de pertencimento dos sujeitos à comunidade escolar (MANN, 2020).

Outro aspecto importante a ser pontuado nesse retorno é a responsabilidade da escola na elaboração e execução de um plano de ações quanto à manutenção de comportamentos preventivos relacionados à higiene local, coletiva e individual. Ainda que se refiram à importância da atenção aos protocolos de segurança sanitária, tais medidas não deixam de ser mais uma forma de cuidado com a saúde mental, permitindo que as pessoas se sintam cuidadas e respeitadas nesse retorno à convivência social. Ações que visem à implementação de protocolos de segurança e higiene possibilitarão a percepção do cuidado com a segurança e promoverão uma atmosfera de maior confiabilidade para a retomada das atividades em convívio social. A sensação de confiança é fator importante em um contexto que deve priorizar a saúde mental e a física (BENDER, 2020).

A retomada das atividades presenciais da escola representará um marco significativo de vida em sociedade pós-pandemia. A escola subsidia a convivência de grandes grupos e certamente será um laboratório de

aprendizagens de um novo conviver após longo período de distanciamento social. Desse modo, compreendemos e ressaltamos a importância da avaliação constante do processo de retorno, para que as medidas possam ser ajustadas, conforme sejam identificadas novas necessidades ou a qualificação dos processos já estabelecidos (NEA, 2020; UNESCO, 2020b).

Dentre as ações que se entendem como necessárias, independentemente do contexto escolar em questão, está a criação de grupos de suporte para professores e gestores, no qual se privilegiem a escuta atenta e o compartilhar entre os pares, a fim de que se possam fortalecer as equipes e se dar suporte para que se sintam capazes de gestar os conflitos e as demandas oriundas da retomada e do período de distanciamento social. Cuidar de quem cuida é um princípio importante para que se construam uma rede de apoio sólida e um ambiente de confiança. É sempre importante lembrar que esse recomeço do fazer escolar demandará um processo de ressignificações necessárias para a elaboração das experiências vivenciadas e para a construção de novos olhares diante da instituição escolar (BENDER, 2020).

O coletivo escolar é composto pela subjetividade de muitos indivíduos, o que produz complexidade e potencializa a importância das relações neste contexto. Considerando que as pessoas vivenciaram distintas formas de isolamento social e de confinamento, mais do que nunca será necessária a atenção quanto às marcas produzidas por ambientes que possam ter potencializado e/ou produzido vulnerabilidade. Para muitos estudantes, a escola é um lugar no qual se encontra uma rede de suporte e de acolhimento que, infelizmente, muitos não possuem em suas casas (NEA, 2020; NSBA, 2020).

Os impactos da pandemia estão sendo potencializados por um efeito cascata, que afeta profundamente, dentre outros setores, a saúde e a economia, o que pode gerar riscos à manutenção dos empregos dos responsáveis pelos estudantes, especialmente os mais suscetíveis à vulnerabilidade econômica. Essas situações provocam sentimentos de insegurança, aliadas ao aumento de tempo do convívio familiar, e podem gerar conflitos significati-

vos. Nesse sentido, a organização da escola e a atenção à leitura do contexto serão muito importantes, não somente para a retomada das aulas presenciais, mas também para a retomada da convivência social e para a resignificação das formas de conviver (UNESCO, 2020a).

Portanto, à escola cabe, sem prejuízo de outras medidas estratégicas: (i) observar atentamente a garantia de espaços de escuta e de acolhimento; (ii) a produção de avaliação diagnóstica da realidade no momento de regresso ao ambiente escolar; (iii) a realização do acompanhamento dos alunos, educadores e profissionais quanto à adaptação e à retomada das rotinas; (iv) a execução de um plano de ação quanto à manutenção de comportamentos preventivos relacionados à higiene do local e individual; (v) a implementação de ações que possibilitem gradativamente à reintegração da comunidade escolar; e (vi) organização de uma equipe de profissionais de suporte técnico para o acompanhamento dos aspectos emocionais (NEA, 2020).

Defendemos a ideia de que, somente após esse período inicial de avaliação e compreensão da realidade, com extrema atenção aos aspectos relacionados à saúde mental dos envolvidos, a atenção poderá circular por outras demandas escolares, como o calendário escolar, a reorganização dos planos de estudos anuais e do currículo escolar, baseados nesse novo momento.

2.2 Considerações Referentes aos Estudantes

Diálogo, escuta e observação são ações constantemente retomadas ao longo do capítulo, uma vez que o processo de retomada só será possível se construído de forma coletiva e atenta. Vivencia-se, com a pandemia, uma nova experiência marcada pela incerteza quanto às consequências potencialmente advindas, em múltiplas dimensões. Portanto, elencam-se alguns sinais considerados importantes de serem observados nos estudantes durante esse processo de retomada das atividades escolares em caráter presencial.

Tanto crianças quanto jovens e adolescentes podem apresentar comportamentos intensos ou imprevisíveis quando expostos a situações mais angustiantes. Conversar sobre essas circunstâncias de forma aberta ajudará na identificação dos sentimentos, para a busca de estratégias mais adequadas à situação. É possível propor atividades de automonitoramento nas quais os estudantes reflitam sobre como se sentem, podendo nomear suas emoções e, dessa forma, conseguindo lidar com elas (JAYCOX *et al.*, 2020).

Esse processo reflexivo auxiliará também na significação das experiências vividas. Reforça-se, novamente, que cada sujeito apresentará uma forma distinta de sentir e vivenciar a experiência da pandemia e do distanciamento social. Porém, a coletividade e o compartilhar de experiências produzem a sensação de pertencimento e de realidade, necessária para a retomada da vida social. A escola poderá ofertar aos estudantes momentos reflexivos sobre como eles se sentem: se mais irritados ou mal-humorados do que o habitual, se há alterações de comportamento ou de pensamento, se há dificuldade em se concentrarem ou de tomarem decisões, ou até mesmo desregulação alimentar ou de sono (WHO, 2020; CDC, 2020).

Os sinais também podem surgir nos relacionamentos interpessoais, pois será preciso reaprender a se relacionar novamente, mas de uma forma diferente. As manifestações de afeto, por exemplo, precisarão ocorrer de outras formas, e será importante que se criem momentos destinados a isso. Nesse período, conflitos familiares se intensificaram com o aumento de tempo de convivência. Mesmo no retorno, será necessário problematizar como estão as relações e observá-las também entre os pares. Poderá haver mais conflitos, mas poderão também ocorrer situações de isolamento e de dificuldade da retomada da convivência com o grupo (UNESCO, 2020a; 2020b).

Acreditamos que esses aspectos possam integrar um exercício de autorreflexão dos estudantes, assim como a identificação de se houve aumento da sensibilidade a fatores ambientais, como o aumento da ansiedade em ambientes de coletividade ou pela aproximação de outros indivíduos, ou

ainda aumento da sensibilidade a sons e barulhos altos. Esses estímulos podem ativar na memória experiências de eventos estressantes, produzindo receio de precisar vivenciá-las novamente (UNESCO, 2020a).

Sintomas físicos relacionados ao estresse são formas frequentes de manifestação orgânica de problemas emocionais e psíquicos. Os sintomas mais comuns nesses casos costumam ser dores de cabeça, náusea e dor no peito. Também, condições médicas preexistentes podem apresentar agravamentos em decorrência de experiências estressantes (WHO, 2020; CDC, 2020).

A identificação desses sinais será um ponto de partida para que os estudantes compreendam seus sentimentos e apliquem estratégias que os auxiliem nessa retomada após pandemia. Algumas ações que podem orientar essa forma de lidar com sentimentos e emoções são reservar um tempo para refletir e permitir-se lamentar as perdas vividas; ser paciente consigo próprio nesse processo de retomada e dar-se o tempo necessário para que esta ocorra; compreender que será um momento difícil e que diferentes pessoas enfrentarão dificuldades distintas. Destacamos que o suporte social é um componente essencial para a recuperação, por isso contar com o apoio das pessoas que compõem o círculo de afetos, como família e amigos, também é importante (JAYCOX *et al.*, 2006).

Identificar sentimentos e conseguir expressá-los nem sempre é uma tarefa fácil, porém é possível utilizar componentes curriculares para que se possam realizar outras formas de expressão, como atividades artísticas, expressão corporal e tantas outras possibilidades que também permeiam o contexto escolar. Gradativamente, será necessária a retomada da rotina e a regulação de hábitos saudáveis, como uma alimentação adequada, regulação do sono, a realização de atividade física regular. Dentro da rotina, é interessante elencar uma tarefa prazerosa como um *hobby*, para que os estudantes possam ter a expectativa positiva pela espera de algo bom, durante esses tempos difíceis (NSBA, 2020, UNESCO, 2020b).

Entendemos que os pontos apresentados requerem atenção e investimento da escola no acompanhamento dos estudantes, no pós-pandemia.

Entretanto, alguns casos necessitarão mais do que as intervenções possíveis de haver no âmbito da escola e será essencial a busca por um profissional para uma avaliação clínica.

2.3 Considerações Referentes aos Educadores

As consequências da pandemia e do decorrente distanciamento social impactaram fortemente a profissão docente. Para as escolas que mantiveram as atividades na modalidade remota, os professores foram os grandes protagonistas de transformações significativas nas práticas educativas que repercutiram nos sentidos e significados da instituição escolar. As mudanças foram acontecendo ao mesmo tempo em que a adaptação a elas, sem tempo de planejamento prévio e de testagens. A validação ou reformulação dos processos educacionais, neste contexto, ocorreram paralelamente à implementação do uso das tecnologias. Para muitos professores, a transformação de sua prática presencial em aulas virtuais foi um grande desafio, seja pelo curto processo para a adaptação, seja pela falta de proficiência do uso das ferramentas (MANN, 2020).

Diante desse cenário e das dificuldades a serem superadas, corrobora o fato de os ambientes de trabalho e da casa estarem entrelaçados, demandando ainda mais habilidades de gerência do tempo e de administração das tarefas profissionais e pessoais. Educadores passaram a reestruturar suas práticas profissionais ao mesmo tempo em que administravam seus lares e suas emoções diante do cenário atual.

Por outro lado, os educadores que não puderam manter sua prática docente durante o fechamento das escolas também vivenciam todo esse cenário, sem a possibilidade de manutenção das rotinas, tão significativas para a saúde mental, por produzirem senso de realidade e de pertencimento. Sentimentos como ansiedade, insegurança diante do futuro e da realidade, até mesmo a dificuldade de manutenção do vínculo com sua equipe de trabalho e seus pares podem ter produzido uma sensação de abandono e de vulnerabilidade (BENDER, 2020).

Portanto, no retorno dos educadores às aulas presenciais, os grupos de apoio para o estabelecimento de diálogo e de compartilhamento de experiências será um importante suporte aos docentes. Professores precisarão estar atentos às próprias emoções para que sejam capazes de auxiliarem os grupos sob suas coordenações a lidarem com as emoções que lá surgirem. O fortalecimento do educador nesse movimento de retomada é um processo significativo para o alívio do estresse, para a consolidação de um ambiente propício à retomada do convívio e que inspire confiabilidade. O educador precisará contar com esse suporte, sempre que necessário, antes que necessite dar suporte aos estudantes (MANN, 2020).

Sendo assim, em uma perspectiva de abordagem positiva desse retorno, destacamos o quão necessário será promover momentos de reflexão junto aos educadores, para que os auxiliem na significação das experiências vividas. Refletir sobre as aprendizagens desse período, a importância pela busca de estratégias simples e possíveis de serem colocadas em prática, para que se reduzam fatores de frustração e possibilitem momentos de conquista em curto prazo, podem auxiliar nessa retomada. Dar-se tempo e permitir esse tempo de elaboração das pessoas, diante das experiências vividas, é respeitar as subjetividades. Em destaque, apontamos o papel do docente nesse retorno, pautado na compreensão de que tão importante quanto o conteúdo por ele ministrado será a atenção disponibilizada para o cuidado com a saúde mental de seus estudantes e da sua (NEA, 2020).

2.4 Considerações Referentes às Famílias e à Comunidade Escolar

As ações da comunidade escolar, sobretudo das famílias, serão extremamente importantes para a retomada das aulas na modalidade presencial. Assim como nas demais esferas (equipes da escola, estudantes e educadores), o diálogo será balizador nessa construção de uma nova forma de conviver, após todas as experiências vivenciadas (JAYCOX *et al.*, 2006).

Algumas considerações precisam estar presentes nas relações estabelecidas para os espaços que transcendem a escola. As crianças e os ado-

lescentes reagirão à sua maneira e em seu próprio tempo diante de sua experiência, e a maioria das reações é comum e geralmente desaparece com o tempo, por isso a observação é necessária para a avaliação do contexto. Observar comportamentos que diferem do habitual, como um apego excessivo aos pais, pois podem demonstrar o sentimento de medo e ansiedade de separação ou perda. Nesses casos, os pais devem confortá-los e tranquilizá-los de que estão seguros. O ambiente que inspire confiabilidade também serve para o contexto familiar (NEA, 2020).

Algumas crianças precisam conversar sobre uma experiência traumática o tempo todo e outras não querem conversar. Isso é normal. Os pais devem sinalizar a disponibilidade para a escuta e respeitar o desejo e a forma de comunicação dos filhos. Se o diálogo não ocorrer de forma natural, alternativas como perguntas de assuntos aleatórios vinculados à experiência escolar da retomada podem ser um caminho para uma abertura. Tanto o silêncio quanto a fala podem traduzir sentimentos. Por isso, a atenção aos sinais, ao corpo e às expressões é tão importante quanto a atenção à própria fala (ROBINSON, 2020).

Orientar os filhos sobre os protocolos de segurança e sobre a atenção aos aspectos de higiene reforça a sensação de segurança e de responsabilidade consigo e com o outro. As crianças ainda precisam de disciplina. Isso os ajuda a se sentirem seguros, ao saberem que as regras normais ainda se aplicam, sejam na manutenção de rotinas diárias ou de hábitos saudáveis (JAYCOX *et al.*, 2006).

Conversar sobre a situação e colocar-se à disposição dos filhos aproxima e humaniza a relação. Não há problema algum em mostrar-se também chateado com tudo o que está acontecendo, pois atitudes como essa validam os sentimentos das crianças e dos adolescentes. Estar próximo, acompanhar de perto e respeitar tempos e espaços são ações importantes que manifestam amor e cuidado. Todo esse cenário é complexo e não deve ser vivenciado de forma solitária. Contar com apoio de profissionais qualificados quando alguma demanda específica for identificada ou quando for necessário contar com apoio externo sempre será um caminho seguro (ROBINSON, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tal cenário, caótico e assustador, encontra-se uma certeza: a Educação permanece sendo um alicerce estruturante de uma sociedade. A escola, longe de ser um lugar ideal, é um lugar real, onde as aprendizagens transcendem os conteúdos. A presença física e o encontro real, tão saudosos neste momento, revelam a falta que a escola faz: escola não é reduzida a um espaço de socialização e de aquisição do conhecimento. A escola é um espaço de experiências e de existências (BECKER *et al.*, 2020).

Com a expectativa de um retorno às aulas, ponderam-se aspectos essenciais para que a sistematização e a elaboração dos protocolos funcionem de forma efetiva, a fim de garantirem um ambiente de confiabilidade e a manutenção do retorno seguro, de forma a evitar a necessidade de retrocessos para novos períodos de isolamento. Assim, defendemos que este trabalho necessariamente deverá ocorrer de forma sistêmica e em rede, para que efetivamente se possibilitem reconstruir as formas de se relacionar e de aprender pelo encontro. Entendendo que os aspectos emocionais atravessam as habilidades pedagógicas, destacamos, por fim, a importância do olhar atento às questões de saúde mental, reforçando a crença de que estabelecer um ambiente de acolhimento e crescimento só será possível por meio de práticas dialógicas e de uma escuta atenta.

REFERÊNCIAS

BECKER, Caroline; GRANDO, Katlen Bohm; HATTGE, Morgana Domênica. Educação domiciliar, diferença e construção do conhecimento: contribuições para o debate. *Revista Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-12, 2020.

BENDER, Lisa. *Interim Guidance for Covid-19 prevention and control in schools*. United Nations Children's Fund. New York: UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/key-messages-and-actions-for-covid-19-prevention-and-control-in-schools-mar>

ch-2020.pdf?sfvrsn=baf81d52_4&gclid=Cj0KCQJw0rr4BRCtARIsAB0_48NjxtH0Jhl70MyB8KPPkr9oWHRE5cMQcy33cRjFt9x7YIALIH-_T6ca-AjsWEALw_wcB. Acesso em: 15 maio 2020.

JAYCOX, Lisa H. et al. *How schools can help students recover from traumatic experiences: a tool kit for supporting long-term recovery*. Santa Monica: RAND Corporation, 2006. Disponível em: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/technical_reports/2006/RAND_TR413.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

MANN, Megan. *Coronavirus (Covid-19) guidance for schools*. Washington: National Association of Independent Schools, 2020.

NEA. National Education Association. *NEA's school crisis guide: help and healing in a time of crisis*. Washington: National Education Association, 2018. Disponível em: <http://www.nea.org/assets/docs/NEA%20School%20Crisis%20Guide%202018.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. *Guidance for schools and child care programs*. U.S. Department of Health & Human Services. National Center for Immunization and Respiratory Diseases (NCIRD), Division of Viral Diseases. 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/schools-childcare/index.html>. Acesso em: 20 abr. 2020.

NSBA. National School Boards Association. *Covid-19: preparing for widespread illness in your school community. A Legal Guide for School Leaders. A companion guide to Fostering Safer Schools*. Alexandria: National School Boards Association, 2020. Disponível em: <https://www.nsba.org/-/media/NSBA/File/legal-school-safety-addendum-coronavirus-march-3-2020.pdf?la=en&hash=1D72FA91F23169E07855464FC5D1434148FE3F78>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ROBINSON, Monique. *Tips for discussing coronavirus with your kids*. Nendlands WA: Telethon Kids Institute, 2020.

SANTOS. Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.

UNESCO. *Prepare for reopening*: responde brief. 2020a. Disponível em: [file:///C:/Users/TEMP.DESKTOP-MR71CJ0.000/Downloads/preparereopening_covid19_response_brief%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/TEMP.DESKTOP-MR71CJ0.000/Downloads/preparereopening_covid19_response_brief%20(1).pdf). Acesso em: 16 maio 2020a.

UNESCO. UNESCO Covid-19 education response: school reopening. *Issue note*, n. 7.1, 2020b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373275>. Acesso em: 16 maio 2020.

WHO. World Health Organization. *Coronavirus disease (Covid-19) technical guidance*: Guidance for schools, workplaces & institutions. New York: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/guidance-for-schools-workplaces-institutions>. Acesso em: 20 abr. 2020.